

TCU manda Petrobras detalhar contratos milionários com escritórios

A Petrobras deverá fornecer a auditores do Tribunal de Contas da União detalhes de contratos milionários firmados com escritórios de advocacia a título de serviços de tecnologia forense, apoio à investigação e assessoria jurídica. A informação foi noticiada pela jornalista Monica Bergamo, na *Folha de S.Paulo*.

Reprodução



Três dos contratos firmados pela Petrobrás totalizam R\$ 573 milhões
Reprodução

A ordem foi dada pelo ministro do TCU Benjamin Zymler diante da recusa da estatal em apresentar os dados completos, sob a justificativa de que poderia comprometer estratégias sigilosas em ações judiciais.

Os contratos foram assinados entre 2015 e 2016 e ficaram em vigor até 2019, período em que floresceu a operação “lava jato”. Dentre eles consta o acordo com a banca Trench, Rossi e Watanabe Advogados, no valor de R\$ 130 milhões. O escritório esteve no foco de imbróglgio envolvendo o Ministério Público Federal e investigado pelo grupo de procuradores de Curitiba.

O caso envolve o ex-procurador da República Marcelo Miller, que deixou o MPF para atuar como advogado no escritório, em favor da J&F, dos irmãos Batista. Ele foi acusado de usar o cargo na Procuradoria-Geral da República e a proximidade com o então PGR, Rodrigo Janot, para ajudar os executivos.

Quando isso se tornou público, Janot [pediu a rescisão dos acordos de colaboração](#), o que não ocorreu porque os irmãos Batista [repactuaram o acordo](#) com a PGR, no valor de R\$ 1 bilhão. O caso ainda gerou ação penal contra Miller e a advogada Esther Flesch, trancada por inépcia da denúncia pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região, em 2019.

Outros dois contratos firmados pela Petrobras foram com Ernst & Young Assessoria, por R\$ 330,8 milhões, e Gibson, Dunn & Crutcher LLP, por R\$ 112,3 milhões. Só esses três acordos somam R\$ 573 milhões, em valores da época.

Date Created

03/04/2021